

## **AÇÕES DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA ATIVA PARA A RAIVA DOS HERBÍVOROS EM ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

RAVENA DOS SANTOS HAGE<sup>1</sup>; BIANCA CONRAD BOHM<sup>2</sup>; CAROLINE DA  
SILVEIRA ROCKENBACH<sup>2</sup>; FÁBIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ravenahage@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – biankabohm@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- carol.rockembach@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabio\_rpb@yahoo.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A raiva é uma enfermidade infectocontagiosa, provocada por um vírus, em que quase 100% dos casos são fatais (RADOSTITS et al., 2010). O vírus rábico, presente na saliva do animal, entra no organismo na maioria das vezes por meio de mordedura e, mais raramente, pela arranhadura e lambadura de mucosas (BRASIL, 2016).

No Brasil, caninos e felinos estabelecem as principais fontes de infecção da doença nas áreas urbanas. Já os quirópteros são os responsáveis pela manutenção da cadeia silvestre. Na zona rural, a enfermidade abrange os animais de produção, como bovinos, equinos e outros (BRASIL, 2019).

A relevância da realização de ações de educação sanitária em parceria com as autoridades que trabalhem com saúde e saneamento ambiental, objetivando disseminar conhecimento e conscientizar a população com intuito de promover e proteger a saúde (LANGONI et al., 2014). Dessa forma estudos que mensurem o nível de conhecimento da população a respeito das zoonoses para possibilitar o diagnóstico de situação para a aplicação destas condutas educativas, são de extrema importância (LIMA et al., 2011).

Por este motivo, objetivou-se no presente trabalho avaliar o nível de conhecimento sobre a zoonose raiva, a produtores rurais na zona rural do município de Manaus- AM.

### **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho foi realizado em parceria com a Agência de Defesa Agropecuária do Amazonas- ADAF. A pesquisa foi autorizada pelo órgão competente.

As ações desenvolvidas foram na Comunidade Nova Jerusalém localizado no Mipindiaú, zona rural do município de Manaus- AM, calha do Rio Negro, fronteira com o município de Novo Airão, essas ações tiveram início no dia 28 de janeiro e findaram em 05 de fevereiro de 2019.

Foram visitadas sete propriedades, onde os responsáveis foram convidados a preencher um questionário estruturado com questões sobre a zoonose raiva, com perguntas para a verificação da ocorrência de mordeduras por morcegos em animais; características clínicas da doença nos animais; medidas de prevenção e

controle; bem como para testar os conhecimentos da população sobre o caráter zoonótico da doença.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas sete pessoas, ambas do sexo masculino, com idade entre 40 - 60 anos, ao serem questionados sobre o nível de escolaridade, a maior parte tinha apenas o ensino fundamental e alguns eram analfabetos.

As questões abordadas no questionário e suas respostas estão descritas na tabela 1.

Tabela 1: Perguntas realizadas sobre a zoonose raiva para os responsáveis pelas propriedades visitadas em Mipindiaú, zona rural do município de Manaus.

Perguntas	SIM	NÃO
Conhecimento sobre as formas de transmissão da raiva para os herbívoros.	5	2
Conhecimento da população sobre os sinais clínicos da raiva em herbívoros.	2	5
Avaliação do conhecimento sobre o caráter zoonótico da raiva;	4	3
Vacina para a raiva em animais da propriedade.	5	2
Conhecimento da necessidade e realização de reforço vacinal para a raiva em animais primovacinados.	2	5
A quem recorrer no caso de suspeita de animais com raiva.	2	5

Verificou-se que os participantes sabiam responder sobre a forma de transmissão da raiva. Talvez, esse conhecimento esteja mais sedimentado por conta das informações repassadas as comunidades sobre o papel epidemiológico dos morcegos hematófagos e a ênfase dada para a população humana e este conhecimento seja extrapolado para a população em geral. A compreensão dos problemas e necessidades de saúde da população requerem uma visão crítica do cidadão quanto a sua atuação na cadeia epidemiológica das doenças. Um forte instrumento para desenvolver este processo é a educação sanitária, através de um trabalho ativo e contínuo, onde se deseja promover mudanças de conhecimento, atitudes e comportamento de um grupo social (FARIAS, et al, 2009).

Ao serem questionados se conheciam o caráter zoonótico da raiva, houve um equilíbrio, (57,14 %) responderam que sim, porém três participantes desconheciam que a raiva é zoonose. Outro ponto abordado no questionário era sobre o reforço vacinal para raiva, 71,4%, não re-vacinava. Desta forma, se

correlacionarmos essa informação com o questionamento do uso de vacina para a raiva em animais da propriedade se justifique a baixa taxa de vacinação dos animais pelos proprietários, visto que talvez a imunização não seja realizada devido a falta de conhecimento de transmissão da raiva para os herbívoros. Conforme A Instrução Normativa nº 5 de 1º de março de 2002 a vacinação compulsória é recomendada quando da ocorrência de focos da doença e deve ser adotada preferencialmente em bovídeos e equídeos, com idade igual ou superior a três meses. Animais primovacinados, deverão ser revacinados em 30 dias. Para efeito da revacinação, considera-se que a duração da imunidade conferida pela vacina será no máximo de 12 meses.

Outra questão abordada era sobre a quem recorrer no caso de suspeita de animais com raiva e mais da metade respondeu que não sabia a quem deveria recorrer (Agência de Defesa Agropecuária). Os resultados são importantes para o delineamento de estratégias de educação sanitária preventiva com foco em saúde pública.

Ações importantes e simples devem ser periodicamente trabalhadas com essas populações, como a conscientização da população em geral sobre as características da doença, a necessidade de existir um comprometimento em vacinar seu rebanho, em notificar a Agência de Defesa, tanto quando ocorrer espoliação por *D. rotundus* como também, em casos que ocorra suspeita de raiva.

#### **4. CONCLUSÕES**

A educação sanitária, em áreas como essas deve ser constante, acarretando a adoção de medidas preventivas, promovendo a saúde animal, humana e preservação do meio ambiente. A mudança de comportamento da comunidade precisa ser encarada como ponto chave no processo preventivo. Portanto, palestras, divulgação por meio de rádio local, distribuição de folders e visitas frequentes de profissionais capacitados e qualificados são essenciais, pois, visam o estímulo constante de noções de saúde coletiva.

#### **5. AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio a CAPES.

#### **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 626 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 12 p.

BRASIL. Instrução Normativa Nº 5 de 1º de março de 2002. Ministério Da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria De Defesa Agropecuária. Normas Técnicas para o Controle da Raiva dos HERBÍVOROS Domésticos. Brasília: Ministério Da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Ministério da Saúde. Brasília, 2002.

FARIAS P.C, DUTRA B.F, NUNES E.R.C, ASSIS A.S. Avaliação do conhecimento e profilaxia das zoonoses em escolas situadas no município de São Bento do Una, PE. Pernambuco, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/RpNC85>. Acesso em: 03 ago. 2021.

HEINEMANN, M. B., FERNANDES-MATIOLI, F. M. C., CORTEZ, A., SOARES, R. M., SAKAMOTO, S. M., BERNARDI, F., ITO, F. H., MADEIRA, A. M. B. N., & RICHTZENHAIN, L. J. (2002). Genealogical analyses of rabies virus strains from Brazil based on N gene alleles. *Epidemiology & Infection*, 128(3), 503–511. DOI: <https://doi.org/10.1017/S095026880200688X>

LANGONI H, TRONCARELI MZ, RODRIGUES EC, NUNES HRC, LUCHEIS SB, VICTORIA C, BARROS CN, SUMAN G. Inquérito sobre o conhecimento de zoonoses relacionadas a cães e gatos em Botucatu-SP. *Veterinária e Zootecnia*. 2014; 1:297- 305. 5.

LIMA R, FRANÇA EL, HONORIO-FRANÇA AC, FERRARI CKB. Prevalência de cisticercose bovina e conhecimento sobre a doença em 20 municípios do estado de Mato Grosso. *Revista Panorâmica Multidisciplinar, Pontal do Araguaia*. 2011;12:46-60.

RADOSTITS, O. M., GAY, C. C., BLOOD, D. C., HINCHCLIFF, K. W., & MCKENZIE, R. A. (2010). *Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos (Vol. 1)*. Guanabara Koogan.